


INSTITUTO	
	
Documentação	
SOCIOAMBIENTAL	
Fonte	<i>O Liberal</i>
Data	<i>16-02-96</i> Pg
Class.	<i>Tembés</i> 150

TEMBÉS ARRANCAM GARANTIA DE QUE OS INVASORES SERÃO EXPULSOS

A Polícia Federal vai fazer, ainda este mês, uma grande operação para vasculhar a reserva indígena dos tembés, no Alto Rio Guamá. Objetivo: procurar plantações de maconha, conforme foi denunciado pelos índios. Depois de mais de 20 anos de invasões consecutivas em suas terras, e mais de 10 horas de reunião na Funai, nas últimas 48 horas, em Brasília, os tembés receberam garantias de que os invasores serão expulsos. Atualmente, mais de 50% da reserva dos Tembés estão nas mãos de posseiros e fazendeiros.

Os tembés são um dos poucos povos indígenas da Amazônia que têm território registrado no Departamento de Patrimônio da União e em cartório. Eles não foram atingidos, portanto, pelo decreto 1.775/96, que possibilita a qualquer cidadão reclamar a posse das terras indígenas. Mesmo assim, vivem na reserva 950 índios - cerca de 300 famílias - contra 1.700 famílias invasoras. Durante a reunião, em Brasília, fi-

cia regional do Inbra vai procurar locais disponíveis no Pará para alojar os invasores expulsos.

A assessoria de Funai divulgou ontem à noite que só serão indenizadas as benfeitorias feitas nos lotes invadidos. Quem pagou pelos lotes da reserva, terá prejuízo. O Inbra vai cadastrar todos os invasores para saber se possuem casa ou terra em algum outro local. Caso não tenham, vão receber, em área a ser definida, um terreno do mesmo tamanho que o ocupado na aldeia dos tembés.

IMPASSE - "Quem tem fazenda em terra indígena e casa em Belém, pode esquecer", antecipou a assessoria de Santilli. A mensagem tem endereço certo: a família Kabatnick, que luta há anos pela posse de uma fazenda de mais de 15 mil hectares, dentro do território dos tembés. "Só serão indenizadas benfeitorias de pessoas que tiverem entrado na área de boa-fé", disse o mesmo assessor. Possuem "boa-fé" aqueles que invadiram a

terra indígena. A pendenga entre os Kabatnick e os tembés se arrasta desde 1974, quando a família do fazendeiro abriu a "Estrada do Seu Mejer", que corta a reserva, e, que, segundo a Funai, é um convite aos invasores.

Os fazendeiros argumentam que também possuem documentos comprovando a posse das terras. A Funai alega que o registro feito no Departamento de Patrimônio da União é mais antigo que a documentação apresentada pelos Kabatnick. Mário Ferreira Filho, administrador interino da Funai-Belém, conta que há muitos anos a Funai espera por um parecer da Justiça definindo a posse das terras. Esse parecer nunca foi elaborado.

Os tembés, que até ontem às 19 horas estavam reunidos com técnicos do departamento fundiário, também ouviram do presidente da Funai que serão elaborados projetos nas áreas de educação e saúde. Vinte lideranças Tembés participam